



EDUCAÇÃO INTEGRAL NAS PERSPECTIVAS DE DEWEY, DELORS E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM PLENA

COMPREHENSIVE EDUCATION FROM THE PERSPECTIVES OF DEWEY, DELORS AND THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE: A PATH TO FULL LEARNING

Fernanda Andrade Camargo Figueiredo | faacamargom@gmail.com | Faculdade Cristã da Cidade de São José dos Campos/SP

Eliane Penha Mergulhão Dias | elianemergulhao@gmail.com | Faculdade Cristã da Cidade de SJC/Fatec/Unip

RESUMO

A formação humana plena tem sido amplamente defendida nos documentos normativos da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sua concretização nas práticas pedagógicas cotidianas ainda apresenta desafios, especialmente diante de tendências tecnicistas e reducionistas. Este artigo objetiva analisar as contribuições do pensamento de Dewey e relatos de Delors, articulando referências ao conceito de formação integral à luz da BNCC. Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza teórica, fundamentada em revisão bibliográfica da literatura científica publicadas nas plataformas da CAPES e base de dados do periódico SCIELO, além de documentos que normatizam e monitoram a qualidade do ensino. O estudo identificou nos pilares da educação propostos por Delors e na concepção de experiência formativa de Dewey, fundamentos consistentes para uma prática educativa que valoriza o ser humano em sua totalidade. A análise aponta que a BNCC, embora apresente abertura à formação integral por meio de suas competências gerais, demanda mediações críticas para que suas diretrizes sejam efetivamente traduzidas em experiências educativas significativas. Conclui-se que a articulação entre os pilares da educação, o pensamento de Dewey e os conceitos de educação integral contribuem para ressignificar o currículo escolar e promover uma educação que não apenas prepare com base em avaliação somativa, mas também formativa para o mercado e vivência social.

Palavras-chave: BNCC. Educação integral. Formação Humana. Pilares metodológicos de Dewey. Relatório Delors.

ABSTRACT

Integral human development has been widely advocated in the normative documents of Brazilian education, such as the National Common Curricular Base (BNCC). However, its implementation in daily pedagogical practices still presents challenges, especially in the face of technical and reductionist tendencies. This article aims to analyze the contributions of Dewey's thinking and Delors' reports, articulating references to the concept of comprehensive development in light of the BNCC. This research is based on a qualitative approach, of a theoretical nature, based on a bibliographic review of scientific literature published on the CAPES platforms and the SCIELO journal database, in addition to documents that standardize and monitor the quality of teaching. The study identified in the pillars of education proposed by Delors and in Dewey's conception of formative experience, consistent foundations for an educational practice that values the human being in his/her entirety. The analysis indicates that the BNCC, although open to comprehensive development through its general competencies, demands critical mediations so that its guidelines are effectively translated into meaningful educational experiences. It is concluded that the articulation between the pillars of education, Dewey's thinking and the concepts of comprehensive education contribute to redefining the school curriculum and promoting an education that not only prepares students based on summative assessment but also provides training for the market and social experience.

Keywords: BNCC. Comprehensive education. Human development. Dewey's methodological pillars. Delors report.

1 INTRODUÇÃO

A formação humana integral é desafiadora para educação contemporânea. Em um cenário marcado por aceleradas transformações tecnológicas, instabilidade ética, fragilidade das relações e crescente sistematização do ensino, torna-se urgente repensar os fundamentos da prática educativa. A escola, muitas vezes pressionada por demandas externas e resultados mensuráveis, tende a privilegiar aspectos técnicos e cognitivos em detrimento das dimensões relacionais, éticas, criativas, espirituais e identitárias do ser humano. Essa fragmentação revela um distanciamento entre o ideal formativo presente nas diretrizes curriculares e a realidade das práticas pedagógicas em um contexto, concepções de educação que compreendem o indivíduo integralmente, ativo e relacional.

A proposta dos quatro pilares da educação com ênfase na experiência, oferecem fundamentos sólidos para uma formação completa. Os referenciais desafiam modelos educativos fragmentados e propõem uma educação articulando razão e emoção, teoria e prática, liberdade e responsabilidade (Delors, 2010).

A abordagem educacional de Dewey focando uma formação continuada partindo do que foi experienciado promove uma forma de vida associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada na qual a vivência e a prática têm papel formativo central. A escola, portanto, não é mera preparação para a vida, mas vida em si, um espaço relacional e democrático no qual se aprende por meio da ação, da cooperação e da reflexão crítica (Cavaliere, 2002).

Diante disso, este artigo de revisão tem como problema central pensar em uma educação integral coerente com os desafios contemporâneos e as dimensões de aprendizagem humanas propostas?

Parte-se da hipótese de que uma educação verdadeiramente integral deve ir além da ampliação da carga horária ou da escolha de conteúdo para formar sujeitos integralmente ou seja, abordar qualitativamente baseando-se em revisão bibliográfica de caráter exploratório, com análise interpretativa dos autores selecionados a partir da relevância teórico-pedagógica e adequação ao escopo da pesquisa.

Delors (2010) busca a construção de uma proposta de educação integral articulada às dimensões da aprendizagem e à BNCC. Ao articular teoria e prática, experiência e saberes, ética, identidade, relacionamento, cognição e criatividade espera-se evidenciar caminhos possíveis para uma educação que forme não apenas para o mercado, mas que seja vida para a vida contribuindo

para o engrandecimento humano em sua totalidade. Nesse sentido, a metodologia de Dewey é um convite para uma educação mais ativa, participativa e conectada com a realidade, visando formar indivíduos autônomos, críticos e engajados com a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

John Dewey, proeminente pensador da formação educacional, optou por uma abordagem pedagógica que rompe com os métodos tradicionais, focando no desenvolvimento integral do aluno e em sua capacidade de pensar criticamente. Seus pilares metodológicos são mostrados no Quadro 1.

Quadro 1 | Pilares metodológicos de Dewey na visão social e profissional

Pilar	Premissas e uso comum	Autores/ano
Aprendizagem pela experiência (<i>Learning by doing</i>)	Dewey acreditava na construção do conhecimento por meio da experiência prática e não apenas na simples transferência ativa de educador para educando. Dewey defendia que os alunos aprendem mais quando estão comprometidos em vez de apenas memorizar informações. Um exemplo inclui projetos de experimentos no ensino da matemática e sua correlação entre teoria e a prática na solução de problemas.	(Moura <i>et al.</i> , 2024).
Educação com democracia e convívio social	Para Dewey, a escola não deveria ser apenas um local de transmissão de conhecimento, mas de preparação para a vida em uma sociedade democrática. Isso significa que os alunos devem ser incentivados a participar ativamente das decisões, expressar suas opiniões, debater ideias e a colaborar com os colegas. O objetivo é capacitar os indivíduos no pensamento crítico, resolver problemas e contribuir para o progresso social. As tecnologias imersivas por exemplo, ajudam na educação diante da problemática de se envelhecer de forma saudável.	(Silva <i>et al.</i> , 2024).
Interação com o ambiente e experimentação	Dewey enfatizava a importância da interação constante do aluno com o seu ambiente, tanto físico quanto social. Ele via a educação como um processo contínuo de reconstrução da experiência, onde o aluno age sobre o mundo e aprende com as consequências de suas ações. Essa interação é experimentação e inovação. Por exemplo, a relação interativa entre humano, máquinas e suas telas em qualquer hora e local.	(Moura; Moura 2019).
O professor como facilitador	No modelo de Dewey, o professor deixa de ser o centro e se torna um facilitador na criação de ambiente de aprendizagem estimulante, propor desafios, guiar e incentivar a autonomia. O professor deve respeitar a diversidade e limite dos alunos e adaptar a metodologia às suas necessidades individuais, como por exemplo o uso da linguagem de sinais.	(Benevides <i>et al.</i> , 2024).
Valorização do interesse do aluno	Dewey defendia que o interesse do aluno torna o processo ensino-aprendizagem eficiente. Deve-se despertar a curiosidade e a motivação intrínseca dos estudantes transformando a prática educativa significativa e prazerosa. Por exemplo, parar de negar o papel humano no cuidado para com os recursos naturais e a prevenção dos riscos com urbanidade na era digital e social.	(Costa <i>et al.</i> , 2025; Moura <i>et al.</i> , 2021).

Fonte: Adaptado de Dewey pelas Autoras (2025).

2.1 Educação integral

A educação integral propõe a formação plena do indivíduo, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais, éticas e espirituais. Para Bittencourt (2019), compreende-se por educação integral o conjunto de ações educacionais que têm o objetivo de desenvolver integralmente os alunos. O termo educação integral surgiu em 1950 por meio do ECA ao se descrever os direitos fundamentais que moldam a proteção integral infantil e a dos menores definindo os direitos desses de forma transparente e legalmente (Brasil, 1990).

Os direitos garantidos em cada capítulo acima mencionado estão, de certa forma, diretamente ligados à educação. Ao partir-se do pressuposto de que a educação faz parte do processo de formulação e prática de tais direitos, um ser humano saudável, livre, que goza de respeito e respeita seu próximo, que tem uma vida digna, que convive em sociedade e com a família, que tem consciência de seu propósito profissional e social, necessariamente precisará aprender integralmente como adquirir e usufruir de tais direitos. A educação perpassa toda a construção da vida social e individual.

A prática da educação contribui para a formação da humanidade dos seres humanos. Autores defendem que a educação integral deve ser entendida como uma prática que considera o indivíduo por completo, ou seja, desde do cognitivo, afetivo, social até o cultural e que essa abordagem pressupõe interdisciplinaridade, interculturalidade e o empoderamento dos sujeitos como elementos centrais da formação (Tavares, 2009).

A educação integral ganha destaque social e histórico visando a formação plena e não apenas políticas assistencialistas. A perspectiva histórica privilegia a formação multidimensional do sujeito, em consonância com a tradição da paidéia grega que visava a formação integral do indivíduo (Santos; Lins, 2022).

No que tange à sistematização educacional o currículo escolar é uma importante ferramenta na busca por uma formação integral dos indivíduos apesar de haver definições diferentes sobre como se deve construir um currículo (Bittencourt, 2019).

2.2 A formação integral na BNCC e a influência do pensamento de Dewey

A qualidade do ensino é uma meta a ser perseguida continuamente. A BNCC é fundamental, principalmente para o Ensino Médio cujos índices são alarmantes em relação ao processo ensino-aprendizagem, repetência e evasão escolar. Como documento normativo e orientativo reconhece-se a complexidade do desenvolvimento humano se apresentando como um caminho para a aprendizagem de qualidade (Brasil, 2018).

A Base carrega uma tarefa desfragmentadora e facilitadora no que tange a promoção de políticas públicas a favor da educação de qualidade para todos ao sugerir aprendizagens essenciais comuns a todos os estudantes brasileiros. Tais aprendizagens foram pensadas e formuladas para promover o desenvolvimento de competências gerais que serão atreladas a todo processo educacional básico.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (Brasil, 2018, p.8)

Como abordagem dialógica direta com os princípios do pragmatismo educacional de Dewey, especialmente na vivência e na prática formativa central do indivíduo. A instituição de ensino não é mera preparação do indivíduo, mas para a vida em si, um espaço relacional e democrático no qual se aprende a cooperação e a reflexão crítica (Cavaliere, 2002).

Placides e Costa (2021) narram a experiência a respeito do filósofo educacional John Dewey sobre a experiência.

Certa vez, em 1902, John Dewey percorreu as lojas de material escolar de Chicago procurando por carteiras escolares novas e mais adaptadas à proposta pedagógica que desejava implementar em sua Laboratory School, uma escola de ensino básico por ele criada. Na ocasião, ouviu de um vendedor a seguinte resposta: “Receio não ter o que vocês desejam. Vocês querem carteiras onde as crianças possam trabalhar; todas essas que tenho são apenas para ouvir?”. A surpreendente fala do vendedor carregava consigo o peso de toda uma tradição pedagógica que relegava o estudante a mero espectador do processo educacional, a ouvinte e não a agente ativo de seu aprendizado. Essa, aliás, é a tecla na qual a teoria de Dewey bate insistentemente: só é possível o verdadeiro aprendizado através da ação ativa do estudante, ou seja, learning by doing (Placides; Costa, 2021, p. 131).

Esse entendimento se reflete na própria estrutura da BNCC, que adota a formação por competências cognitivas, sociais, afetivas e culturais dos estudantes. Contudo, ao se comentar sobre a contrarreforma do Ensino Médio (Lei n 14.945/2024) que implementou uma organização curricular flexível e ampliada, com a adoção de itinerários formativos que se comunicam com áreas de conhecimento alinhadas às expectativas profissionais dos jovens, corre o risco de ser esvaziada caso seja capturada por uma lógica meramente produtiva, subordinada às demandas do mercado. Para que se configure como efetivamente emancipadora, a formação integral deve desenvolver-se em todas as suas potencialidades (Brettas *et al.*, 2025).

Outra relação importante da filosofia educacional é ilustrada na Figura 1.

Figura 1 | Pilares que suportam a aprendizagem significativa na ótica de Dewey



Fonte: Adaptado de Placides e Costa (2021) pelas Autoras.

Esta afirmação está em linha com a Competência dois da BNCC ao valorizar o experienciar, investigar e a descoberta no processo educativo integral (Brasil, 2018).

2.3 Pilares da UNESCO e o desenvolvimento pleno do ser humano

Conforme Delors (2010), a BNCC estabeleceu o indivíduo como sujeito ativo, relacional e multidimensional. Essa concepção encontra profundo respaldo no Relatório coordenado por Jacques Delors que propõe a educação baseada em quatro pilares:

- Aprender a conhecer,
- Fazer,
- Conviver e
- Ser

Sobre o futuro do processo educacional, a comissão discorre a respeito do sentimento de incapacidade que atinge a sociedade contemporânea dividida entre a globalização e a busca por raízes, referências e filiações. Para os autores, a Educação precisa se posicionar nesse desafio.

Na perspectiva do parto doloroso de uma sociedade mundial, ela situa-se, mais do que nunca, no âmago do desenvolvimento da pessoa e das comunidades; sua missão consiste em permitir que todos, sem exceção, façam frutificar seus talentos e suas potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de assumir sua própria responsabilidade e de realizar seu projeto pessoal (Delors, 2010, p.10).

Considerando que a missão da educação consiste em possibilitar que todo ser humano seja capaz de desenvolver suas potencialidades assumindo suas responsabilidades e projetos pessoais na sociedade, a comissão reafirma o compromisso educacional assumido por Dewey e pela BNCC discutidos acima não apenas como uma forma tecnicista e produtiva, mas sim, aprender a aprender (Delors, 2010; Placides; Costa, 2021).

Na busca por um melhor entendimento do mundo e aqueles que vivem nele, há pressupostos que precisavam ser considerados diante da nova realidade social da compreensão mútua, pacifista e harmônica. Há quatro pilares como mostra o Quadro 2 (Delors, 2010).

Quadro 2 | Pilares da Educação conforme Dewey e Delors

Pilares da Educação	Pensamentos de Dewey e Delors
Aprender a Conhecer	Refere-se ao desenvolvimento do prazer de aprender e da autonomia intelectual, alicerçado em uma cultura geral de estudar em profundidade (Delors, 2010, p. 13). Segundo Dewey a aprendizagem não é mera aquisição de conteúdo, mas um processo experiencial, ativo e contínuo de construção do conhecimento a partir da realidade vivida. O conceito de experiência é um dos mais centrais no pensamento de Dewey que exemplifica afirmando que alguns gramas de experiência vale mais que uma tonelada de teorias (Placides; Costa, 2021, P. 136).
Aprender a Fazer	A aquisição de competências técnicas complementa-se com a capacidade de lidar com situações complexas, trabalhar em equipe e aplicar saberes em contextos sociais diversos. A competência torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e trabalhar em equipe e na pedagogia de projetos e metodologias ativas que propõe a integração entre ação, reflexão e contexto a um novo perfil de trabalhador e diversos aspectos abarcando o cognitivo, os psicomotores e os socioafetivos. Aprender a fazer não só uma qualificação profissional, mas, maneira mais abrangente que torna a pessoa apta a enfrentar situações de trabalhar em equipe (Delors, 2010, p. 31).
Aprender a Conviver	Há a necessidade de cultivar empatia, diálogo e cooperação para uma sociedade mais justa e democrática no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Dewey vê a escola como microsociedade dentro de uma sociedade maior cada qual com responsabilidade onde experiências reais, com fins em si mesmas, e não apenas preparatórias ocorrem. Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências na realização dos projetos comuns gerenciando conflitos (Cavaliere, 2002, p. 261; Delors, 2010, p. 31).
Aprender a Ser	A proposta de uma educação integral do ser humano, que contemple suas dimensões cognitivas, éticas, estéticas, espirituais, emocionais e corporais. Não se deve deixar inexplorado nenhum dos talentos que, à semelhança de tesouros, estão soterrados no interior de cada ser humano. Trata-se de educar não apenas para o saber, mas para o sentido da existência e da identidade. Desenvolver o melhor possível a personalidade e estar em condições de agir com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal (Delors, 2010, págs. 14; 31).

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A natureza teórica e qualitativa é fundamentada em revisão bibliográfica. Adota-se um percurso exploratório e analítico buscando por referenciais de Dewey e Delors (2010) e da BNCC podem contribuir para a consolidação de uma proposta de formação humana integral no contexto da educação básica brasileira.

Segundo Minayo (2010) é possível identificar três objetivos nesse tipo de abordagem, estabelecer uma compreensão dos dados e fenômenos educacionais em sua complexidade e profundidade, valorizando interpretações fundamentadas na análise de discursos, documentos e produções teóricas.

A revisão bibliográfica foi conduzida com base na seleção de artigos científicos e documentos normativos brasileiros (Brasil, 1990; Brasil, 2018). A bibliografia seguiu os princípios da interpretação crítica e dialógica, buscando identificar convergências conceituais, tensões e potencialidades entre os referenciais estudados. As categorias analíticas emergiram dos textos e foram organizadas em três eixos principais:

1. Fundamentos da educação integral;
2. Experiência como princípio formativo;
3. Articulação entre os pilares da educação e as competências gerais da BNCC.

Essa metodologia permitiu não apenas sistematizar os conceitos abordados, mas também refletir sobre seus desdobramentos práticos no campo educacional, especialmente no que se refere à construção de currículos e práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento pleno dos estudantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quatro pilares da educação, aprender conhecer, a fazer, a conviver e a ser, apontam para um modelo educativo que visa o desenvolvimento pleno e integrado do ser humano, posicionando a educação como contínua ao longo das experiências humanas. A análise realizada evidencia que tanto o pensamento educacional de Dewey quanto o de Delors oferecem contribuições teóricas importantes para sustentar uma proposta de formação humana integral.

A ênfase de Dewey na experiência como eixo estruturante da aprendizagem e sua concepção de educação como vida associada revelam-se fundamentais para compreender a escola como espaço democrático, relacional e ativo para desenvolver a educação integral dos estudantes e o significado do conhecimento ao integrar competências e prática são mostrados no Quadro 3.

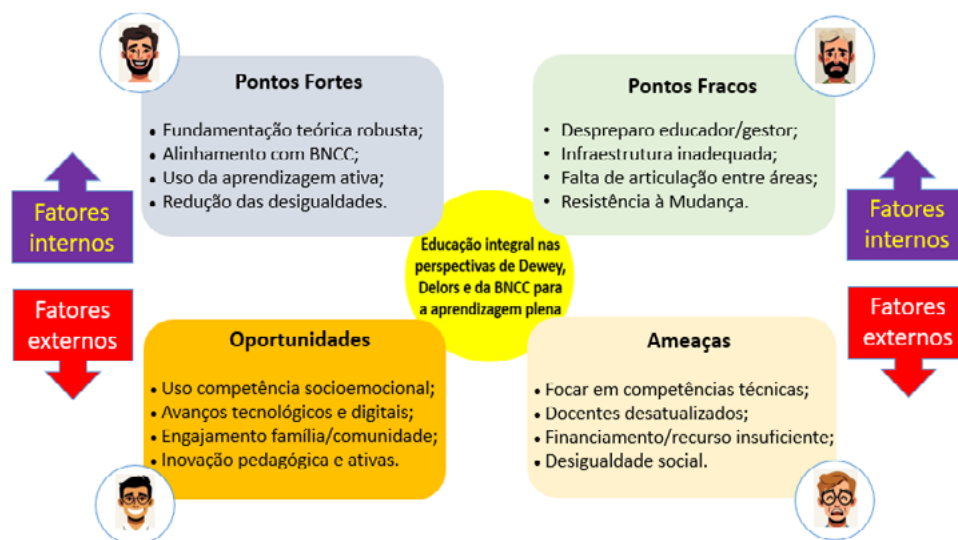
Quadro 3 | Articulação da competência com a prática (experiência)

Competências	Experiência (prática)
Conhecimento	Valorizar e utilizar experiências vivenciadas sobre o mundo físico, social, cultural e digital. Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Pensamento crítico, científico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade. Investigar causas, elaborar hipóteses, formular e resolver problemas de diferentes áreas.
Repertório cultural	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Usar diferentes linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.
Cultura Digital	Usar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais e na vida pessoal.
Trabalho e projeto de vida	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender e fazer escolhas de projeto de vida.
Argumentação	Basear-se em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, para desenvolver autocrítica e a capacidade de lidar com tais diferenças.
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, para tomar “decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil (2018).

A análise SWOT na Figura 2 ilustra o tema da Educação Integral sob as lentes de Dewey, Delors e da BNCC visando identificar como essa abordagem pode levar à aprendizagem plena.

Figura 2 | Análise SWOT da Educação na visão de Dewey, Delors e da BNCC



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

A Educação Integral, fundamentada nas ricas perspectivas de Dewey e Delors e respaldada pela BNCC apresenta um caminho promissor para a aprendizagem plena. No entanto, sua efetivação depende da superação de desafios estruturais e culturais, exigindo um compromisso contínuo de todos os atores envolvidos no processo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre os pensamentos de Dewey, Delors alinhadas as diretrizes da BNCC contribui significativamente para a resignificação do currículo escolar, desde que acompanhado por práticas pedagógicas comprometidas com a totalidade do ser humano.

Essa perspectiva demanda que o educador esteja aberto ao diálogo e compromisso com uma educação emancipadora, orientada pela dignidade, criatividade e responsabilidade. Educadores que compreendem a importância do equilíbrio e intencionalidade dos saberes como sua contextualização social e relacional entendem uma formação para a vida.

Por fim, é necessário reconhecer que este artigo de revisão representa apenas uma aproximação inicial ao tema. Ficam abertas possibilidades ricas de aprofundamento, como a análise empírica de práticas pedagógicas que materializem os pilares de Delors e a filosofia experiencial de Dewey no cotidiano escolar.

Trabalhos futuros podem explorar como tais referenciais se concretizam ou são aplicados nas interações entre currículo, formação docente e experiências significativas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BENEVIDES, M. P.; XAVIER, K. R. S. L.; et al. (2024) Sign talk assistive technology: real-time recognition of the libras typical alphabet using artificial intelligence. RGSA, v. 18, n. 12, p. e010610, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n12-214>
- BITTENCOURT, J. Educação Integral no contexto da BNCC. In: Revista e-Curriculum, São Paulo, v.17, n.4, p. 1759-1780 out./dez. 2019. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo, PUC/SP
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/1990. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso 01jun2025
- BRETTAS, A. C. F et al. Educação integral e emancipação humana: análises críticas das legislações brasileiras e perspectivas do pensamento educacional. Cadernos da Fucamp, v. 40, p. 141 – 164, 2025.
- CAVALIERE, ANA MARIA VILLELA. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.
- COSTA, J. C. L.; SANTOS, D. F. A.; OLIVEIRA, M. R. de; MOURA, R. A. 2025. Aprendizagem com solução de problemas reais para aprimoramento discente na injunção socioprofissional. CLCS, [S. l.], v.18, n. 2, p. e15288, 2025. DOI: 10.55905/revcon-v.18n.2-100.
- DELORS, JACQUES. Educação: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2010.
- MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21ª. Ed. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2002.
- MOURA, J. L.; MOURA, R. A. (2019). Interação humano-máquina no sistema produtivo da indústria 4.0 visando aumentar a produtividade e reduzir lesões por esforços repetitivos. Fatec São José Campos. DOI: <https://doi.org/10.37619/issn2447-5378.v1i6.213.217-227>
- MOURA, R. A.; SANTOS, D. A., GOUSSAIN, B. S., OLIVEIRA, M. R.; SILVA, M. B. (2024). Design of Experiments (Doe) for non-specialists in statistics in food industry: trials of popcorn. RGSA, 18(10). <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n10-229>
- MOURA, R., MARQUES, D., COSTA, J., & SILVA, M. (2021). A urbanidade da higiene ocupacional na era digital e social da antecipação e prevenção. 2021. Sodebras 16(184), 29-33. DOI: <https://doi.org/10.29367/issn.1809-3957.16.2021.184.29>
- PLACIDES, D.; COSTA, C. E. John Dewey e a aprendizagem como experiência. In: Revista Apotheke, v. 7, n.2, p. 129-145, outubro de 2021.
- SANTOS, S. G. A.; LINS, C. P. Educação integral: aspectos sócio-históricos e contemporâneos. Anais VIII EPEPE... Campina Grande: Realize Editora, 2022.
- SILVA, E. A.; CAMARGO, A. A.; SILVA, M. B.; MOURA, R. A. (2024). Neuroergonomia e tecnologias imersivas para alcançar um envelhecimento saudável ... Revista Exatas. V.30. UNITAU. DOI: <https://doi.org/10.69609/1516-2893.2024.v30.n2.a3916>
- TAVARES, Maria de Fátima. Educação Integral: Princípios e Valores. In: Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 107, p. 1151-1172, 2009.

